



# Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026  
UFFS - Campus Chapecó

## GÊNERO, PROSTITUIÇÃO E MORALIDADE EM CHAPECÓ (1980–1990)<sup>1</sup>

Eduarda Sachet Lanzarin<sup>2</sup>  
Renilda Vicenzi<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as representações e as práticas de controle moral direcionadas à prostituição em Chapecó durante a década de 1980 com foco nas relações de gênero. A pesquisa busca compreender de que maneira mulheres envolvidas com a prostituição foram narradas, classificadas e julgadas por autoridades policiais, judiciais e pela própria sociedade local, a partir de inquéritos policiais e processos judiciais do período. A justificativa da pesquisa parte de um interesse pessoal e acadêmico diante do silenciamento histórico dessas mulheres nos registros oficiais (Fáveri, 2020). Embora presentes nos documentos, suas vozes aparecem mediadas por discursos jurídicos e morais, que reforçam estigmas e hierarquias de gênero. A metodologia desse trabalho baseia-se na análise qualitativa de três inquéritos policiais da década de 1980, localizados no acervo do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM). A leitura das fontes é orientada pela categoria de gênero (Scott, 1995), atentando-se à linguagem empregada nos autos, às formas de nomeação dos sujeitos e às representações construídas sobre moralidade, criminalidade e sexualidade. A pesquisa ainda está em andamento e como resultados esperados, é possível apontar que a repressão à prostituição recai de forma desigual sobre as mulheres, especialmente aquelas que administravam ou trabalhavam nesses espaços, enquanto a participação masculina é frequentemente secundarizada (Rago, 1991). Ao estudar a prostituição em uma cidade do interior de Santa Catarina, em um contexto de intensas transformações urbanas e sociais, ampliamos os estudos sobre gênero, moralidade e poder no Sul do Brasil, ainda pouco explorados pela historiografia (Afonso; Scopinho, 2013). Os documentos revelam não apenas práticas de controle estatal, mas também a vigilância moral exercida pela comunidade. Os documentos revelam não apenas práticas de controle estatal, mas também a vigilância moral exercida pela comunidade. Por fim, evidencia-se que a prostituição, longe de ser apenas uma prática marginal, esteve no centro de disputas simbólicas sobre o uso do espaço urbano, os papéis de gênero e os limites da moralidade em Chapecó nos anos 1980.

**Palavras-Chave:** Gênero. Prostituição. Moralidade. Chapeco-SC.

---

<sup>1</sup> Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em História na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. lanzarineduarda@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em História. Professora na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó. [renilda.vicenzi@uffs.edu.br](mailto:renilda.vicenzi@uffs.edu.br)



# Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026  
UFFS - Campus Chapecó

## Fontes:

Inquérito Policial Nº 090/86. Escrivã: Zelir Saete Boneti, 1986, Arquivos do CEOM

Inquérito Policial Nº 417/85, Escrivã: Maria de Lourdes 1985, Arquivos do CEOM

Inquérito Policial, Nº 134/83, Escrivã: Maria de Lourdes (ad-hoc) 1983, Arquivos do CEOM

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AFONSO, Mariana Luciano; SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. Prostituição: uma história de invisibilidade, criminalização e exclusão. **Seminário Internacional Fazendo Gênero** 10, 2013.

FÁVERI, Marlene de; SILVA, Janine; PEDRO, Joana (Org). **Prostituição em áreas urbanas: Histórias do tempo presente**. Florianópolis, Editora UDESC, 2010.

RAGO, Margareth. **Os Prazeres da noite**: Prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1830-1930). São Paulo . Paz e Terra. 1991.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**. Porto Alegre. Vol. 20, n. 2 (jul./dez. 1995), p. 71-99